

Práticas Poéticas na Educação Infantil: narrativas e experiências docentes

Poetic Practices in Early Childhood Education: narratives and teaching experiences

Prácticas poéticas en la educación infantil: narrativas y experiencias docentes

Anaciara de Souza Ayres  

Secretaria Municipal de Educação de Salvador

Aldaci Santos Lopes  

Secretaria Municipal de Educação de Salvador

Ana Paula Silva da Conceição  

Universidade do Estado da Bahia

Resumo

Este relato de experiência apresenta uma ação de extensão universitária voltada à formação continuada de docentes da Educação Infantil, realizada em 2024 por meio do curso Poéticas da Docência com crianças na pré-escola: simbolismo, jogo, linguagens e imaginação. O objetivo é discutir como essa experiência contribuiu para a construção de práticas educativas para/com as crianças, valorizando a docência como campo de criação, sensibilidade e diálogo com as infâncias. A metodologia, de abordagem qualitativa, fundamentou-se na escuta ao palestrante e nas atividades desenvolvidas em quatro módulos, cujas sínteses foram registradas em Padlet, compondo uma itinerância formativa de experiências e reflexões coletivas. A análise das produções evidenciou a escuta sensível das infâncias e a mediação docente como eixos centrais da formação. A investigação se ancora no diálogo entre o Eu e o Tu, em Buber (2006), que compreende a docência como encontro ético e poético com o outro; em Bondía (2002), ao conceber a experiência como aquilo que nos atravessa e nos transforma no cotidiano; e em Vigotski (2006), ao reconhecer o sujeito como histórico e social, constituído nas interações e na cultura e Freire (1996) para defender uma formação ancorada na humanização e na autonomia. Conclui-se que a proposta constituiu um dispositivo formativo humanizado, ancorado nos documentos orientadores da prática, revelando a potência das múltiplas linguagens infantis e da formação continuada como elementos estruturantes de uma docência poética, ética e sensível ao cuidado.

Palavras-chave: Poéticas da docência. Educação Infantil. Práticas educativas. Narrativas.

Abstract

This experience report presents a university extension program focused on the continuing education of Early Childhood Education teachers, carried out in 2024 through the course Poetics of Teaching with Preschool Children: Symbolism, Play, Languages, and Imagination. The objective is to discuss how this experience contributed to the construction of educational practices with and for children, valuing teaching as a field of creation, sensitivity, and dialogue with childhoods. The qualitative methodology was based on attentive listening to the guest lecturer and on the activities developed throughout four modules, whose syntheses were recorded on a Padlet platform, composing a formative itinerary of shared experiences and collective reflections. The analysis of the productions highlighted sensitive listening to childhood and the teacher's mediation as central axes of the training process. The investigation is grounded in the dialogue between the I and the Thou in Buber (2006), who understands teaching as an ethical and poetic encounter with the other; in Bondía (2002), who conceives experience as that which affects and transforms us in everyday life; and in Vygotsky (2006), who recognizes the subject as historical and social, constituted through interaction and culture and Freire (1996) to advocate for an education grounded in humanization and autonomy. It is concluded that the proposal constituted a humanized formative device, anchored in the guiding documents of teaching practice, revealing the power of multiple childhood languages and continuing education as structuring elements of a poetic, ethical, and care-sensitive teaching.

Keywords: Poetics of teaching. Early childhood education. Educational practices. Narratives.



Resumen

Este informe de experiencia presenta un programa de extensión universitaria centrado en Este informe de experiencia presenta un proyecto de extensión universitaria destinado a la formación continua de docentes de Educación Infantil, llevado a cabo en 2024 a través del curso Poética de la enseñanza con niños en edad preescolar: simbolismo, juego, lenguajes e imaginación. El objetivo es discutir cómo esta experiencia contribuyó a la construcción de prácticas educativas con y para los niños, valorando la enseñanza como un campo de creación, sensibilidad y diálogo con la infancia. La metodología cualitativa se basó en la escucha atenta al profesor invitado y en las actividades desarrolladas a lo largo de cuatro módulos, cuyas síntesis se registraron en una plataforma Padlet, componiendo un itinerario formativo de experiencias compartidas y reflexiones colectivas. El análisis de las producciones destacó la escucha sensible a la infancia y la mediación del docente como ejes centrales del proceso formativo. La investigación se basa en el diálogo entre el Yo y el Tú en Buber (2006), quien entiende la enseñanza como un encuentro ético y poético con el otro; en Bondía (2002), que concibe la experiencia como aquello que nos afecta y transforma en la vida cotidiana; y en Vygotsky (2006), que reconoce al sujeto como histórico y social, constituido a través de la interacción y la cultura, y Freire (1996), para abogar por una educación basada en la humanización y la autonomía. Se concluye que la propuesta constituyó una humanización.

Palabras clave: Poética de la enseñanza. Educación infantil. Prácticas educativas. Narrativas.

1. INTRODUÇÃO

O ensino, a pesquisa e a extensão representam um tripé na formação universitária, estabelecendo uma relação de construção e socialização de conhecimentos entre a universidade e a comunidade interna e externa, consolidando sua ação existencial (Lopes; Conceição, 2024). Essa articulação se materializa em experiências como o curso de extensão Poéticas da Docência com Crianças na Pré-Escola: simbolismo, jogo, linguagens e imaginação, realizado entre os dias 6, 7 e 8 de dezembro de 2024, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), idealizado e ministrado por um docente¹ da referida instituição.

Neste contexto, o objetivo deste relato é discutir a vivência discente no curso de extensão, analisando como essa experiência contribuiu para a construção de práticas investigativas com crianças pequenas, por meio da articulação entre narrativas infantis, (auto)biografia docente e intersectorialidade entre educação e cultura, arte e ludicidade. Busca-se ampliar o olhar para além dos espaços escolares, reconhecendo a potência das experiências estéticas, simbólicas e sociais no desenvolvimento das infâncias.

Assim, emerge o problema da pesquisa: Como a experiência formativa vivenciada no curso de extensão “Poéticas da Docência com Crianças na Pré-Escola: Simbolismo, Jogo, Linguagens e Imaginação” contribui para a resignificação das práticas docentes na Educação Infantil, favorecendo uma docência poética, ética e sensível às infâncias?

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEdu/UFRGS) na linha de pesquisa: Estudos das Infâncias. Professor da área de Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), no Departamento de Estudos Especializados (DEE). Licenciado em Pedagogia, Especialista em Gestão da Educação (UFRGS), Mestre em Educação (UFRGS -2005), Doutor em Educação (UFRGS -2011) e Pós-Doutor em Educação (UFPEL -2014). Áreas de Interesse de pesquisa: Educação Infantil; Pedagogia da Infância; Linguagens; Culturas Infantis; Currículo e Cotidiano na Educação Infantil; Pesquisa com crianças; Docência na Educação Infantil; Políticas curriculares de Educação Infantil; Formação de Professores de Educação Infantil. Membro do Colegiado do Curso de Pedagogia da FACED/UFRGS. Coordenador da área de Educação Infantil do DEE/FACED/UFRGS. Participante do GEIN – Grupo de Estudos da Infância (UFRGS) e do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (GIPEDI) – UNISINOS. Líder do Grupo de Pesquisas CLIQUE – Grupo de Pesquisas em Linguagens, currículo e cotidiano de bebês e crianças pequenas – UFRGS.

Em consonância, corpus do relato de experiência é composto pelas interpretações, produções e reflexões das professoras autoras/participantes do curso, que, a partir de suas trajetórias (auto)biográficas e narrativas infantis, teceram sentidos sobre suas práticas e experiências docentes. Esses elementos instauram uma rede de significados que articula formação e docência na Educação Infantil, revelando a potência de uma docência mais autoral, reflexiva e situada (Pereira; Lopes, 2022). Essa análise caracteriza o relato como uma investigação qualitativa, fundamentada nos saberes da experiência, com o propósito de pensar a educação “a partir do par experiência/sentido” (Bondía, 2002, p. 20).

A relevância do estudo está em fortalecer a compreensão da extensão universitária como espaço inovador de formação docente, capaz de articular Universidade e escola em práticas educativas poéticas, investigativas e comprometidas com os direitos das crianças.

A seguir, serão apresentadas as características do contexto em que a ação se desenvolveu, os fundamentos teóricos, a metodologia adotada, os principais resultados e reflexões advindos da experiência, bem como as considerações finais acerca do potencial transformador da extensão universitária na construção de práticas integradas, sensíveis e comprometidas com os direitos das crianças.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: NAS INSURGÊNCIAS DAS POÉTICAS – FORMAÇÃO E MODOS DE FORMAR-SE COM AS CRIANÇAS

A poética da docência emerge nas pequenas insurgências do cotidiano, gestos, palavras, brincadeiras e silêncios que desestabilizam as práticas formativas legitimadas e convidam o docente a formar-se com as crianças. Nessas frestas, a docência torna-se espaço de criação e de escuta, coadunando com uma experiência que se tece na relação e na presença do outro. Essa perspectiva dialoga com Buber (2006), ao compreender o processo formativo como relação entre o eu e o tu, em que o encontro com o outro é um ato ético e poético, dialógico, que oportuniza humanizar e transformar os sujeitos envolvidos.

Complementarmente, Freire (1996) ressalta a dimensão problematizadora desses gestos, pois possibilitam a participação ativa e a autonomia das crianças na construção de suas experiências.

Partindo dessas ideias, as insurgências das poéticas e a formação se constroem entre o sensível e o político, em práticas que resistem à colonização dos saberes é um convite para uma docência inventiva. Como afirma Bondía (2002), a experiência é aquilo que nos acontece e nos toca, e só há formação quando o professor se permite ser atravessado pelo que vive com as crianças. A escuta sensível, o brincar e a imaginação, nesse sentido, configuram-se como eixos que sustentam práticas de cuidado e criação configurando-se modos de ensinar e aprender que produzem sentidos para a docência.

Em consonância, Vigotski (2003, p. 220), afirma que educar “significa organizar a vida”, sendo, portanto, necessárias práticas sociais educativas que superem modelos tradicionais de formação. Por isso, tensiona as perspectivas colonizadoras ao incorporar elementos como a escuta



sensível, o brincar, a imaginação e a linguagem simbólica, propondo, assim, ambientes educativos mais humanizados e que oportunizem descolonizar saberes instituintes à ação educativa.

Por esse viés, as contribuições de Corsaro (2011) reforçam essa concepção ao destacar que as crianças constroem culturas de pares, interpretando e reinventando o mundo a partir de suas próprias linguagens. Pois para ele, reconhecer essas produções culturais é valorizar as infâncias lugar de autoria e de produção de conhecimento.

Essa perspectiva também dialoga com Bourscheid e Barbosa (2020), ao afirmarem que a educação estético-poética articula pedagogia e cultura como construções humanas, singulares e coletivas. Do mesmo modo, Conceição (2004) enfatiza o brincar como espaço-tempo de produção cultural e de elaboração de sentidos, demandando da escola e dos professores uma abertura às múltiplas linguagens infantis como direito e potência formativa.

Portanto, a docência poética se constitui nas insurgências que nascem das práticas cotidianas, nos modos de formar-se com as crianças, e na possibilidade de articular a formação docente à vida, à arte, à estética e à experiência. Essa abordagem sustenta que a ação de extensão apresentada neste relato, em que a formação continuada se configura como um campo estético, ético e político, capaz de promover saberes sensíveis e emancipatórios no diálogo entre universidade e escola.

3. METODOLOGIA: CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS POÉTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A experiência formativa apresentada foi realizada presencialmente nos dias 6, 7 e 8 de dezembro de 2024, em Porto Alegre, no curso de extensão Poéticas da Docência com Crianças na Pré-Escola, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e idealizado por um docente da instituição. Participaram do curso aproximadamente 250 profissionais da Educação Infantil, professoras, coordenadoras e gestoras, provenientes de diferentes regiões do Brasil, com carga horária total de 20 horas.

As participantes foram selecionadas a partir de inscrição voluntária por meio de formulário eletrônico (google forms), tendo como critérios de seleção: atuar na Educação Infantil, estar em exercício docente, de coordenação ou de gestão escolar, e manifestar interesse na temática da docência poética através de um texto justificativa de interesse de participação e criação de um desenho poético da prática. Esses critérios buscaram garantir a representatividade de profissionais com experiência direta nas práticas educativas com crianças pequenas.

O curso foi estruturado em três módulos, que integram momentos de reflexão teórica, escuta sensível e produção poética sobre a prática educativa. As atividades incluíram rodas de conversa, leitura de textos teórico-poéticos, relatos de vivências e produção colaborativa no Padlet “Sobre a itinerância formativa”, utilizado para sistematizar reflexões, registros simbólicos e produções coletivas das participantes. Essa organização favoreceu a análise da experiência formativa a partir da articulação entre teoria, prática, narrativas infantis e (auto)biografia docente.

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentado na etnografia crítica multirreferencial (Macedo, 2010), que compreende o campo educativo como espaço de múltiplas vozes, sentidos e referências. Essa perspectiva possibilita a descrição, interpretação

e reflexão das experiências vividas pelas autoras enquanto participantes do processo formativo, reconhecendo os saberes da experiência (Bondía, 2002) como fontes legítimas de conhecimento.

Complementarmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica (Bocatto, 2006) para fundamentar a análise e sustentar o diálogo com os autores que tratam da docência poética, das práticas investigativas e da formação docente na Educação Infantil. Para tanto corpus da escrita foi composto por: as reflexões registradas no Padlet, as sínteses das rodas de conversa e produções textuais, e as interpretações das autoras sobre as vivências e os diálogos estabelecidos durante os módulos.

Neste sentido, os registros produzidos no Padlet foram analisados a partir de uma abordagem (auto)biográfica interpretativo-compreensiva, em consonância com Souza (2006), que compreende a narrativa como movimento de interpretação e atribuição de sentidos às experiências vividas, articulando o vivido, o pensado e o dito.

Tal perspectiva considera que ao narrar o sujeito formar-se, ao rememorar a própria prática, o sujeito docente (re)inscreve-se em sua história e produz novos sentidos e significados no fazer educativo. Inspiradas nesse horizonte, as produções colaborativas foram organizadas em núcleos de sentido que evidenciaram recorrências nas narrativas das participantes, como escuta, sensibilidade, ludicidade e alteridade, compondo um desenho poético da prática.

Dessa forma, a análise buscou compreender como as experiências formativas favoreceram a construção de práticas educativas sensíveis e intersetoriais, dialogando com narrativas infantis, (auto)biografias docentes e produções simbólicas.

Por fim, os aspectos éticos foram observados, assegurando confidencialidade e respeito às experiências das participantes, sem estigmatizações, uma vez que as análises partiram dos sentidos atribuídos pelas próprias docentes e autoras às suas vivências formativas. As interpretações foram realizadas sem identificação de nomes ou dados pessoais, preservando o caráter coletivo, simbólico e formativo das produções, articuladas com uma ética do cuidado e da escuta sensível.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: PRÁTICAS FORMATIVAS E POÉTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A experiência formativa evidenciou que a poética da docência se manifesta nas relações, nos vínculos, na ampliação de repertórios teóricos, na (re)criação da prática educativa, articulando gestos intencionais, mediação docente, brincadeira e autoria na construção de experiências significativas com as crianças. Assim, percebe-se que a formação propicia reflexões sobre o cotidiano e a prática educativa. A partir dessa constatação, compreende-se como os processos formativos, ancorados na extensão universitária, fortalecem o diálogo entre teoria e prática, evidenciando o potencial da docência poética para ressignificar o fazer pedagógico.

Nesse sentido, observa-se que essa formação se materializa nos gestos, na mediação docente, no brincar e na escuta sensível, elementos emergem como da ética, estética e o compromisso com o direito das crianças conforme prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que reconhecem as crianças como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva,



brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentimentos sobre a natureza e a sociedade e produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Desse modo, a formação docente se torna também um exercício ético de reconhecimento das infâncias e de suas múltiplas linguagens, oportunizando experiências, aprendizagens cuidadas e vínculos afetivos. Entre esses gestos, destacam-se: participar da atividade junto à criança, emprestar colo, orientar brincadeiras simbólicas e organizar espaços e materiais de modo a promover autonomia e exploração, tais ações reforçam o entendimento de que o cotidiano escolar é um território fecundo de criação e aprendizagem compartilhada.

Ademais, a mediação docente articula estrutura e sustentação em contextos educativos, integrando demandas da escola e propostas pedagógicas (Carvalho, 2021). Sob a perspectiva de Buber (2006), cada encontro Eu-Tu, promove vínculo ético e afetivo.

Neste contexto, pautou-se no entendimento de que as crianças são “agentes sociais, ativos e criativos” (Corsaro, 2011, p. 15) vinculado à dimensão da brincadeira, constituiu-se como eixo estruturante da prática docente, evidenciando polaridades de contração, expansão e intensificação.

Dessa maneira, as brincadeiras pré-simbólicas e simbólicas permitiram a exploração de materiais, construção de narrativas e desenvolvimento da imaginação, alinhando-se às proposições de Saballa (2023) e Vigotski (2003). Além disso, rotinas de brincadeira e vivências intermodais ampliaram a percepção sensorial e pensamento divergente, consolidando a brincadeira como linguagem poética das crianças e instrumento de mediação docente. Essas práticas demonstram que a mediação intencional do brincar contribui para o desenvolvimento integral e pode inspirar outros processos formativos sensíveis e criativos.

Nessa perspectiva, a análise das narrativas e poéticas infantis revelou múltiplas dimensões: corporalidade, temporalidade, espacialidade, outridade, linguisticidade e mundaneidade (Machado, 2020). A partir disso, a escuta sensível dessas expressões favoreceu reflexões sobre a docência, permitindo que as professoras reconhecessem suas próprias marcas poéticas e trajetórias de mediação. Dessa forma, o olhar atento às narrativas infantis funciona como dispositivo de compreensão e aprimoramento da prática pedagógica, apontando caminhos para práticas formativas que valorizem a narrativa como método de reflexão e (auto)formação docente.

Portanto, a formação continuada e a prática investigativa mostraram-se potente na sensibilização das docentes para a escuta das infâncias e para a articulação entre educação, saberes, arte e cultura. Nesse processo, a produção colaborativa no Padlet possibilitou registro e análise crítica das práticas pedagógicas, consolidando uma docência poética e ética. Deste modo, a articulação entre formação, prática docente e reflexão crítica revela-se central para a construção de espaços educativos sensíveis e inclusivos. Assim, ao promover o diálogo entre universidade e escola, a extensão universitária se confirma como dispositivo transformador, capaz de fortalecer redes de aprendizagem e fomentar uma cultura formativa colaborativa.

Refletir sobre tais situações nos conduz a um lugar de provocação e síntese, no qual se torna necessário organizar os principais resultados. O Quadro 1, a seguir, apresenta as dimensões, práticas, referências conceituais e potenciais formativos mobilizados ao longo do curso.

Quadro 1 – Dimensões, práticas, referências conceituais e potenciais formativos na formação em práticas poéticas na Educação Infantil

Dimensão/Prática	Exemplos na Prática	Referências Conceituais	Potenciais Formativos
Gestos e Mediação Docente	Participação em atividades, empréstimo de colo, orientação em brincadeiras, organização de espaços	Carvalho (2012); Buber (2006); Freire (1996)	Fortalecimento de vínculos, construção de experiências significativas, promoção de autonomia
Brincadeira e o lúdico como eixo educativo	Brincadeiras pré-simbólicas e simbólicas, vivências intermodais, rotinas estruturadas, o lúdico no cotidiano.	Saballa (2023) Vigotski (2003) Conceição (2004)	Desenvolvimento da imaginação, percepção sensorial, pensamento divergente, linguagem poética
Narrativas e poéticas infantis	Observação e escuta das expressões infantis, registros de movimentos e interações	Machado (2020) Corsaro (2011).	Reflexão sobre a docência, reconhecimento da marca poética, aprimoramento da mediação docente
Formação continuada e prática investigativa	Produção colaborativa no Pallet, análise crítica das práticas pedagógicas	Bourscheid & Barbosa (2020)	Consolidação de docência ética, poética e intersetorial, integração universidade-escola

Fonte: Elaboração das autoras.

Observa-se no quadro, que os gestos docentes se constituem como ações intencionais que articulam cuidado, aprendizagem e vínculos afetivos, a fim de oportunizar a mediação docente afetiva. Na linha 2, as brincadeiras funcionam como eixo estruturante do processo educativo, promovendo imaginação, percepção sensorial e pensamento divergente. Já na linha 3, a escuta das narrativas e poéticas infantis permite reflexão sobre a docência e reconhecimento da marca poética singular das docentes em seu percurso formativo. Por fim, essas dimensões reforçam a importância da formação continuada e da prática investigativa, indicando inspirações que podem ser compartilhados em outros contextos, desde que preservem os princípios éticos e estéticos presentes também nos documentos norteadores da Educação Infantil (Brasil (2009).

Nesse percurso, o cotidiano e rotinas também promovem a brincadeira e a imaginação configurando-se como eixo estruturante do processo educativo, enquanto a articulação entre narrativas infantis e (auto)biografia docente oferecem subsídios para a reflexão crítica sobre as práticas formativas.

Outrossim, essa experiência permite a ampliação da compreensão da docência enquanto prática investigativa, poética e intersetorial, promovendo o fortalecimento de vínculos com crianças, famílias e comunidade. Tais resultados evidenciam que as aprendizagens geradas na ação formativa podem ser adaptadas e implementadas em outras redes de ensino, contribuindo para delineamento de políticas públicas de formação docente continuada pautadas na sensibilidade, ética e criatividade.

Face ao que foi constatado, essa proposta de extensão configura-se como um dispositivo formativo que articula Universidade, profissionais da Educação Infantil e práticas educativas consolidando-se como uma interface inovadora para a reflexão teórico-prática e a promoção de po-



líticas de formação docente pautadas e comprometidas nos direitos e o desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, os resultados indicam que a formação poética e investigativa oportuniza o fortalecimento dos vínculos entre universidade e escola, bem como, o reconhecimento das infâncias como produtoras de cultura, sentido e conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: DE MOVIMENTO EM MOVIMENTO: OS ENCONTROS

Concluir este relato implica reconhecer o movimento da formação docente como um processo de deslocamentos e atravessamentos, caminhos que se reconfiguram nos encontros entre sujeitos, saberes e práticas. A partir dessas pistas, as reflexões produzidas no percurso do curso de extensão revelam que a poética da docência emerge justamente nesses entrelugares: transitar entre o vivido e o pensado, o sensível e o político, a universidade e a escola.

O estudo partiu do problema da lacuna formativa no campo da Educação Infantil, quanto à valorização da docência com crianças pequenas como espaço de produção de saberes estético-poéticos e investigativos. A análise da experiência formativa evidenciou que a docência poética se manifesta nas relações e nos vínculos que se tecem entre professoras e crianças, concretizando-se na (re)criação da prática educativa.

Essa relação entre o fazer e o contemplar o curso evidencia que a formação poética e investigativa além de proposta metodológica, se expressa num modo de estar e de se formar com o outro, em um processo que integra teoria, prática e narrativas docentes imbricadas com as expressões e linguagens das infâncias.

Nesse sentido, o uso do Padlet, como espaço digital de itinerância formativa, de registro das aprendizagens escrita coletiva, aliado à abordagem multirreferencial Macedo (2010) e (auto)biográfica interpretativo-compreensiva, inspirada em Souza (2006), bem como, o encontro Buber (2006) configura-se inovações metodológicas, em uma perspectiva decolonial, que potencializa a autoria docente e favorecem a construção de sentidos partilhados sobre o ensinar/aprender.

Portanto, o relato evidencia, ainda, o impacto social e epistêmico da extensão universitária, compreendida como espaço de formação humanizada, dialógica e crítica, capaz de articular saberes e práticas entre diferentes territórios e instituições educativas. Tal articulação reafirma a extensão como dimensão constitutiva da Universidade pública e como potência para a produção de conhecimento situado, estético e emancipador (Freire, 2006).

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB Nº 5/2009 – Fixa **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BOCCATO, Vera Regina. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: A pesquisa bibliográfica Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021 <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896> Acesso em: 03 de set.2025.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2002, n.19, pp.20-28.

BOURSCHEID, Clarice de Campos; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por uma formação estético-poética de professores de crianças pequenas**: elementos para discussão. *Perspectiva*, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 1-17, 2020. DOI: 10.5007/2175-795X.2020.e 65286. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/65286>. Acesso em: 26/05/2025.

BUBER, Martin. **EU e TU**. 10. Trad. Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

CARVALHO, Rodrigo Saballa. O extraordinário na docência com crianças na Educação Infantil. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Aparecida de (Orgs.). **Infâncias e docências**: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 71-108.

CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva da. **O lúdico no currículo da educação infantil**: debates e proposições contemporâneos. Ana Paula Silva da Conceição, 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/15421>. Acesso em: 26/05/2025.

CORSARO, William Arnold. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Aldaci Santos; CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva da. Ateliê (auto)biográfico na escola doutoral: narrativas (auto)biográficas e memórias formativas. In: **anais do x congresso internacional de pesquisa (auto)biográfica**. Anais...Salvador (BA) UNEB, 2024. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/802526.pdf?v=638965049734963722..> Acesso em: 26/05/2025

MACEDO, Roberto. Sidney. **Etnopesquisa crítica etnopesquisa-formação**. 2. ed. Brasília: ber Livro Editora, 2010.

MACHADO, Sandro; CARVALHO, Rodrigo. Relações afetivas, gestualidades e musicalidades: culturas lúdicas infantis na pré-escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. e250060, 2020.

PEREIRA, Joselina Dantas; LOPES, Eliane Lúcia Cunha. Narrativas (auto)biográficas e formação de professores: análise das dissertações e teses produzidas no Brasil. *Revista de Pedagogia da Educação de Jovens e Adultos*. **Rev. PEMO**, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 1-20, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12886>. Acesso em: 12/09/ 2025.

SLEUTJES, Maria Helena Silva Costa. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 99 a 101, 1999. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/7639>. Acesso em: 11/05/2025.



SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 25, n. 11, p. 22–39, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285>. Acesso em: 19/06/ 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Art-med, 2003.

Como citar – ABNT

AYRES, Anaciara de Souza; LOPES, Aldaci Santos; CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva da. Práticas Poéticas na Educação Infantil: narrativas e experiências docentes. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025044, Dezembro, 2025. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75149>

Como citar – APA

Ayres, A. de S., Lopes, A. S., & Conceição, A. P. S. da. (2025). Práticas Poéticas na Educação Infantil: narrativas e experiências docentes. *Revista Poiesis Pedagógica*, 23, e2025044. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75149>

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 23 de agosto de 2025.

Aprovado: 28 de novembro de 2025.

Publicado: 26 de dezembro de 2025.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Anaciara de Souza Ayres, Aldaci Santos Lopes, Ana Paula Silva da Conceição; **Introdução ou Considerações iniciais:** Anaciara de Souza Ayres, Aldaci Santos Lopes, Ana Paula Silva da Conceição; **Referencial teórico:** Anaciara de Souza Ayres, Aldaci Santos Lopes, Ana Paula Silva da Conceição; **Metodologia:** Anaciara de Souza Ayres, Aldaci Santos Lopes, Ana Paula Silva da Conceição; **Análise de dados:** Anaciara de Souza Ayres, Aldaci Santos Lopes, Ana Paula Silva da Conceição; **Discussão dos resultados:** Anaciara de Souza Ayres, Aldaci Santos Lopes, Ana Paula Silva da Conceição; **Conclusão ou Considerações finais:** Anaciara de Souza Ayres, Aldaci Santos Lopes, Ana Paula Silva da Conceição; **Referências:** Anaciara de Souza Ayres, Aldaci Santos Lopes, Ana Paula Silva da Conceição; **Revisão do manuscrito:** Anaciara de Souza Ayres, Aldaci Santos Lopes, Ana Paula Silva da Conceição; **Aprovação da versão final publicada:** Anaciara de Souza Ayres, Aldaci Santos Lopes, Ana Paula Silva da Conceição.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

Editora

Cláudia Tavares do Amaral

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.



Publisher

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

